

ECOLOGIA Uso de materiais recicláveis ganha impulso no setor de calçados

Sapatos 'verdes' na passarela

A ecologia botou os pés na passarela. Literalmente. O último lançamento para o inverno 2009 e o verão 2010 são os sapatos ecológicos, calçados cujas etapas de confecção foram pensadas para causar mínimo impacto ambiental.

O projeto é resultado de uma parceria entre a Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos (Assintecal) e a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), com apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex Brasil). A redução do consumo de energia na fabricação e da necessidade de transporte, além do uso de resíduos e materiais recicláveis como matéria-prima, foram algumas das medidas adotadas para a criação do 'sapato verde'.

"Esse projeto se insere no que chamamos de ecologia industrial", diz o químico Marcus Seferin, coordenador da empreitada. Ele explica que o primeiro passo, nesse tipo de abordagem, é a realização de um inventário de todas as etapas do ciclo de vida do produto - que, no caso dos calçados, começa com a obtenção da matéria-prima e termina com a chegada aos consumidores. "Inventa-

riar todo esse processo foi um trabalho gigantesco", recorda.

Em seguida, os pesquisadores identificaram os pontos da produção em que o impacto ambiental poderia ser minimizado e sugeriram soluções. "As empresas precisam 'comprar' a idéia", diz Seferin. "Por isso, buscamos soluções que não exigissem grandes investimentos", completa. Uma das alternativas criadas pelo químico e sua equipe foi a incorporação de sobras de couro ao laminado de madeira usado na fabricação do cabedal, peça que compõe a parte de cima dos sapatos. Desse modo, foi possível diminuir a produção de resíduos e o uso de matérias-primas mais poluentes, como o material sintético normalmente empregado para esse fim.

As mudanças não exigem a compra de novos equipamentos, pouco alteram o custo de fabricação e, segundo Seferin, ajudarão a valorizar o produto. "O calçado 'verde' é inovador, voltado para o mercado emergente do consumo consciente", avalia. O investimento nesse tipo de iniciativa também é visto como uma forma de driblar a concorrência de similares chineses, vendidos a preços menores que os de calçados de fabricação nacional, e de conquistar o mercado internacional. "O europeu, por exemplo, está muito atento aos impactos ambientais dos itens que consome", diz o pesquisador.

Consciência e beleza

O aspecto estético do calçado 'verde' não foi deixado de lado no projeto: quem se encarregou



do desenho dos modelos produzidos até agora foi o estilista Walter Rodrigues, reconhecido como um dos expoentes brasileiros do mundo da moda e coordenador do Núcleo de Design e Inovação da Assintecal. Rodrigues criou duas coleções de calçados femininos que foram apresentadas nas edições de verão e inverno do Fashion Rio - evento onde as grifes desfilam os lançamentos da próxima estação - e na Couro Moda de São Paulo, feira internacional de artigos de couro.

Seferin afirma que será preciso boa divulgação para que o consumidor brasileiro opte pelo calçado 'verde' na hora de suas compras. "Mas a busca por produtos ambientalmente sustentáveis é tendência. E o aumento da demanda irá impulsionar uma mudança cultural no setor", aposta.

Mariana Ferraz
Ciência Hoje/RJ

